

Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro

NELSON MATIAS PEREIRA
NUNO MIGUEL WESTWOOD TEIXEIRA

Há prodígios da fé cristã que se perpetuarão para sempre na história da Igreja. Um deles é, sem dúvida alguma, o Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro, honra e encanto da Nação Portuguesa.

Sinal da profunda devoção à Imaculada Conceição, o Sameiro surgiu como novo farol a iluminar a alma lusitana.

Cativados pelo esplendor místico deste Santuário, procuraremos desenvolver um trabalho sobre as origens, a expansão e o respectivo impacto do Sameiro na piedade cristã nacional.

Apesar da relativa abundância de material sobre este Santuário Mariano, basear-nos-emos, essencialmente, em quatro fontes bibliográficas.

I. Origens

No dia 28 de Agosto de 1869, na festa do Imaculado Coração de Maria, era inaugurado o primeiro monumento do Sameiro — a coluna encimada por uma bela estátua da Imaculada Conceição, voltada para a cidade de Braga.

Desde essa altura até aos dias de hoje, o Santuário da Virgem do Sameiro, com 130 anos de existência, tem exercido uma profunda influência na piedade mariana nacional.

Para se avaliar o influxo exercido na Igreja Portuguesa, importa conhecer o contexto histórico-geográfico, visto haver um intercausalidade entre qualquer santuário e o ambiente que o rodeia.

1. *Contexto histórico-geográfico*

Situado a 8 km de Braga e fazendo parte da freguesia de Espinho, o Santuário coroa o cimo do Monte Sameiro.

«Dentre as montanhas de Portugal, pode afirmar-se que nenhuma outra se emerge em número mais crescido de Santuários como da culminância daquela que, muito perto da cidade de Braga e, portanto, no coração deste Minho ubertoso, se eleva sob o apelidar sugestivo da Colina Sagrada do Sameiro»¹.

Do alto do Monte Sameiro descortina-se quase todo o Minho. As cristas dos montes em redor estão sagradas por templos dedicados a Maria. Em baixo, no extenso vale, espraia-se a cidade de Braga ornada de belas igrejas consagradas à Mãe de Deus. É a afloração de títulos marianos a evidenciarem a devoção do povo à Virgem Maria, Consoladora dos Aflitos².

Na realidade, o Santuário tem suas raízes numa região considerada a mais tradicionalmente católica. «Se o Sameiro não estivesse radicado numa zona tão católica, não alcançaria as proporções que o caracterizam, nem teria exercido tão vincado influxo na piedade mariana nacional de modo a tornar-se, até Fátima, o primeiro, e depois dessas Aparições, o segundo Santuário Mariano Nacional»³.

Embora o ambiente fosse hostil à Igreja, dominado pelo laicismo e pela Maçonaria⁴, o Sameiro apareceu sempre como «ponto fulcral da restauração católica na nossa terra e como braseiro a cujo calor se aquecem os corações dos bons portugueses no amor para com Deus e para com a sua Padroeira»⁵.

1. M. AGUIAR BARREIROS, *A Colina Sagrada*, ed. Pax, Braga 1947, 11.

2. Cf. F. LEITE, *História do Sameiro*, 2.^a ed., ed. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, Braga 1964, 86-87.

3. F. LEITE, *A Influência do Sameiro na Piedade Mariana. 1869-1962*, in «Theologica», 22-23 (1991), 3.

4. Cf. *Ibidem*, 4-10.

5. *Ibidem*, 10.



NOSSA SENHORA DO SAMEIRO
(Cortesia da Confraria do Sameiro)

2. A fundação

A Igreja Católica vibrou de alegria quando a 8 de Dezembro de 1854 o Papa Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição de Maria. Por toda a parte se promoveram manifestações de júbilo e de acção de graças pela definição dogmática. Este glorioso acontecimento foi celebrado a primeira vez em Portugal, com pública solenidade, na Igreja dos Remédios, em Braga, em Janeiro de 1855. Tal festividade foi entusiasticamente promovida pelo P.^o Martinho António Pereira da Silva, sacerdote bracarense, ardoroso apóstolo de Maria ⁶.

Em Setembro de 1861, o P.^o Martinho, ao subir o Monte Sameiro, acompanhado pelo capelão-mor do Santuário do Bom Jesus, o P.^o Manuel Antunes dos Reis, ficou maravilhado com o deslumbrante panorama que dali se avistava. Entre os santuários e igrejas dedicadas à Virgem Mãe, que fazem da Bracara Augusta a Cidade Mariana por excelência, sobressaía a igreja dos Remédios que avivava a memória da festa celebrada um mês após a proclamação pontifícia. Ao recordar-se desta inesquecível solenidade, na qual se empenhou de corpo e alma, teve a brilhante ideia (ou inspiração) de erigir no topo da Colina Sagrada do Sameiro um monumento imorreduro à Virgem Imaculada ⁷.

Assim, «naquela famosa tarde, ficaram marcados os destinos do Sameiro, que viria a ser, com o rodar dos tempos, um dos maiores santuários marianos de todo mundo. Portugal inteiro havia de acudir ali em contínuas e piedosas romagens particulares ou colectivas, justificando assim o seu título de terra consagrada à Conceição Imaculada de Maria» ⁸.

O Santuário do Sameiro é, pois, um padrão erguido em honra da Virgem Imaculada por todos os católicos portugueses, mas especialmente pelos bracarenses. «Esta nossa cidade (Braga) a nenhuma outra cedeu o lugar de devotíssima deste santo mistério muito antes da definição dog-

6. O P.^o Martinho, fundador do Santuário do Sameiro, nasceu em Braga a 8 de Outubro de 1812 e faleceu em Vila do Conde a 8 de Abril de 1875. A Confraria, para perpetuar a sua grata memória, dedicou-lhe a Avenida que parte do Templo e levantou-lhe um monumento condigno. Podem encontrar-se mais dados bibliográficos em J. ALVES VIEIRA, *Para a História do Sameiro*, ed. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, 1930, 15-20; cf. F. LEITE, *História...*, o.c., 61-84.

7. Cf. M. AGUIAR BARREIROS, o.c., 34-35.

8. F. LEITE, *História...*, o.c., 88.

mática»⁹. O Sameiro veio a ser a maior manifestação de amor e da especial devoção dos bracarenses à Imaculada Conceição.

O primeiro passo para a concretização desta obra ocorreu a 14 de Julho de 1863, com a colocação da primeira pedra do monumento no alto do Sameiro. Em 29 de Agosto de 1869 foi benzida liturgicamente a estátua da Virgem Imaculada, na presença duma numerosa multidão que ali subira para aclamar a Rainha Imaculada dos bracarenses.

Todavia, o Monumento durou apenas catorze anos, pois ruiu na noite de 9 de Janeiro de 1883, reduzindo a escombros a Imagem da Senhora da Conceição. «Qual a causa da ruína? A três factores a atribuíram: deficiência de construção, raio ou explosão provocada pela maldade dos homens. Cada uma destas hipóteses tem os seus adeptos, conforme as tendências religiosas ou irreligiosas dos seus militantes. Gerou-se tal polémica que um autor do tempo a qualificou como 'a mais cerrada discussão científica de que há memória em águas do Cávado'»¹⁰. Urgia recuperar o monumento. No ano seguinte, a 28 de Julho, iniciaram-se os trabalhos de reconstrução. A inauguração foi soleníssima¹¹.

«Estava, pois, escrito que, por mais furiosas que se levantassem, resultariam inanes as traças malévolas a contrastar a flor em botão do Sameiro, que não houvera, esta, de desabrochar mais louçã e vigorosa, até o seu pleno desenvolvimento sem estacionamentos de tomo, antes, avante e sempre para melhor»¹².

«Mas o monumento do Sameiro não é só um testemunho da devoção dos bracarenses à Imaculada Conceição; é também uma demonstração do seu amor dedicado à Cadeira de S. Pedro (...). Ora, no Sameiro vem a ponto de insistir que o fundador do Templo, do mesmo passo que o dedicou à Imaculada Conceição, houve em mira comemorar de igual maneira o dogma da Infallibilidade Pontifícia, ficando assim adstrita ao Santuário a memória dos dois artigos de fé, cuja definição, por sua vez, se conjuga e completa à maravilha»¹³.

«Para comemorar o Concílio Vaticano I ideou o mesmo P.^o Martinho uma capela, perto do Monumento à Senhora da Conceição (...). Glorificação

9. M. AGUIAR BARREIROS, *o.c.*, 55; entre as pp. 54-59, o autor fornece alguns dados históricos sobre a especial devoção dos bracarenses à Imaculada.

10. F. LEITE, *Influência...*, *o.c.*, 16.

11. Cf. J. ALVES VIEIRA, *o.c.*, 132.

12. M. AGUIAR BARREIROS, *o.c.*, 40.

13. *Ibidem*, 60-61.

de Maria, fidelidade à Igreja e ao Papa — eis as características iniciais do Sameiro. Se lhe acrescentarmos a Eucaristia — facto tão relevante neste como em todos os outros santuários marianos — temos as três brancuras de que hoje tanto se fala: brancura de Maria, brancura do Papa, brancura da Hóstia.

Dez anos mais tarde, tendo-se reconhecido que a pequena ermida não tinha capacidade para acolher tantos fiéis que visitavam a Mãe de Deus, foi solenemente colocada, a 31 de Agosto de 1890, a primeira pedra para o novo templo. Devido aos cataclismos políticos e religiosos, que sacudiram o princípio do século XX em Portugal, a construção arrastou-se por longos quarenta anos. Nela se veio incrustar, em 1931, uma nova série de obras para o altíssimo zimbório e o novo altar de Nossa Senhora, inaugurado em 12 de Junho de 1941, no início do Congresso das Vocações e Seminários. Neste altar venera-se a imagem, de beleza sem par, de Nossa Senhora da Conceição, benzida pelo Papa Pio IX. Por decreto pontifício, promulgado a 8 de Dezembro de 1964, foi o templo elevado à categoria de Basílica.

Ao núcleo central, outras construções se vieram juntar no decurso de quase um século e meio: monumentos ao Coração de Jesus (15.7.1930), aos quatro Doutores marianos: S. Cirilo de Alexandria (30.8.1959), Santo António de Lisboa (8.12.1959), S. Bernardo de Claraval (29.5.1960), Santo Afonso de Ligório (28.7.1960), e também a Pio IX (13.6.1954), a João Paulo II (3.6.1984), ao Imaculado Coração de Maria (25.3.1984), o escadório monumental, cripta (17.6.1979) e Centro Apostólico que o seu promotor, o Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, definiu como a «Universidade de formação católica integral dos leigos»¹⁴.

O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro assinala deste modo, dentro do espírito católico do fundador, «os dois Concílios do Vaticano. O primeiro com o templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição, e o segundo com o Centro Apostólico»¹⁵.

14. F. LEITE, *Influência...*, o.c., 12.

15. F. LEITE, *História...*, o.c., 111.

II. Um conjunto monumental

Passado mais de um século, o Sameiro continua repleto de vida, na exuberância de novos monumentos que ilustram as páginas gloriosas deste «livro de pedra» que a devoção redigiu. O engenho humano que molda a paisagem paradisíaca circundante gera um harmonioso e impressionante conjunto.

1. *O Santuário*

Passemos a uma vista de relance pelo Santuário, tal como se encontra hoje.

Em frente do Templo, encontra-se o grandioso, mas simples, escadório monumental com cerca de 400 degraus. O seu aspecto severo e pesado, que corta a coragem de o subir, apresenta certa leveza com os canteiros repletos de flores e duas estelas dos mistérios do Rosário.

À entrada do escadório, do lado direito, encontra-se um monumento em honra do Papa João Paulo II, recordando a sua visita a este Santuário a 15 de Maio de 1982. Do lado esquerdo, levanta-se a estátua de Pio IX. O escadório desemboca na esplanada em frente do Templo, muitas vezes remodelada e ampliada. É esta esplanada que acolhe, geralmente, milhares de fiéis que se juntam nas principais peregrinações anuais ao Santuário. Os monumentos que a coroam sofreram também no decurso do século numerosas alterações. Falamos dos monumentos consagrados à Imaculada Conceição e ao Sagrado Coração de Jesus, entre os quais se eleva um altar, construído recentemente.

À frente da esplanada surge a grande Cripta. Inaugurada em 17 de Junho de 1979, a Cripta constitui o primeiro monumento nacional em honra do Imaculado Coração de Maria.

Seguindo a esplanada pelo lado esquerdo, iremos dar à gruta de Nossa Senhora de Lourdes, rodeada de escadórios, de fontanários, parques e jardins.

Pelo seu lado direito, situa-se a Casa da Imaculada Conceição, onde reside a Comunidade dos Apóstolos de Santa Maria. Em seguida, temos a extensa Avenida Padre Martinho, enriquecida com belos jardins, grandes árvores que, na Primavera e no Outono, cobrem o Sameiro de cores celestiais.

No fim da Avenida encontra-se a Cruz alta, donde se pode contemplar o berço de Portugal, a cidade de Guimarães e o Santuário de Nossa Senhora da Penha. Do lado direito do Cruzeiro, deparamos com um monumento ao Imaculado Coração de Maria e com o Centro Apostólico, monumento comemorativo do Primeiro Centenário do Sameiro e do II Concílio do Vaticano. A primeira pedra do Centro foi colocada a 15 de Agosto de 1963. Este edifício está ao cuidado das irmãs missionárias de Nossa Senhora de Fátima.

Circundemos um pouco o templo. Ao lado, construiu-se a chamada Casa da Mesa, onde se instalou a Casa das Estampas, a cargo das irmãs Dominicanas. «Obra de maior vulto e de grande aparato é, sem dúvida, o Abrigo dos Peregrinos, por detrás do Santuário, em plano inferior, de tecto nivelado com a esplanada, cuja área amplia. O pavimento, com espaço para receber alguns milhares de pessoas, é todo revestido a cimento e dele se desce para os parques por vários lanços de escadas. À sua frente, toda ela formada por uma longa fila de 14 arcos de granito, está uma balaustrada coberta de bucólica hera. A parede de fundo, encostada à esplanada, ostenta grandes painéis de azulejos com os mais importantes motivos das grandes peregrinações e as principais datas da história do Sameiro»¹⁶.

A frente da Casa das Estampas, temos um magnífico jardim, onde foi erigido um monumento ao P.^e Martinho e onde se colocou o busto da primeira imagem, resto que ficou após a derrocada do Monumento à Imaculada. Um pouco mais adiante, à entrada do Santuário, podem ver-se as imagens de quatro Doutores Marianos.

Quatro são as principais vias de acesso ao Santuário: uma dentro dos próprios parques pelo fundo da esplanada; outra do Sameiro a Espinho, entroncando aí com a estrada do Bom Jesus e Citânia; outra via liga o Santuário a Briteiros e uma outra que liga o Sameiro, com a estrada do Bom Jesus, a Santa Marta. «Com esta óptima rede de vias de acesso, ficou o Santuário tão bem servido que, por ocasião das grandes peregrinações, podem os carros circular, sem interrupção, livremente, deixando desimpedida a marcha das multidões»¹⁷.

16. F. LEITE, *História...*, o.c., 282. Entre as pp. 277-289, o autor faz uma descrição detalhada acerca do Santuário.

17. *Ibidem*.

2. O Templo

Entremos agora no Templo. Este ergue-se com a orientação nascente-poente; é de acabamento moderno e está provido de duas torres e um zimbório de arrojada engenharia, no alto do qual (a 613 metros) se abre uma primorosa paisagem que nos revela os verdes recantos do Minho.

«A Igreja, no seu interior, tem certa imponência e grandiosidade, sobretudo a capela-mor. A luz do zimbório, incidindo a jorros sobre o altar, faz ressaltar os belos mármore e granitos e a maravilhosa estátua da Senhora. É trono majestoso e moldura condigna da tão bela e piedosa imagem da Senhora do Sameiro. Ladeiam o altar duas colunas de ordem coríntia, em mármore, que sustentam o tímpano, no centro do qual avulta a Santíssima Trindade em relevo, coroando Nossa Senhora como Imperatriz da Glória. Uma larga fita ostenta a legenda TOTA PVLCHRA ES MARIA, encimada pelo monograma da Virgem sobre o qual se apoia uma coroa segurada por dois graciosos anjos. Por detrás da linda imagem, benzida por Pio IX, uma coroa de nuvens, onde avultam cabeças de anjos. A toda a volta lê-se a inscrição ET MACVLA ORIGINALIS NON EST IN TE»¹⁸.

É, de facto, o altar-mor que faz o encanto dos milhares de fiéis que ali se deslocam para se recomendarem à protecção da Virgem Imaculada e para contemplarem o seu trono de Rainha. «Aí a Padroeira está no seu altar e, podemos dizer, no seu principal altar do seu Portugal»¹⁹.

A imagem da Senhora da Conceição do Monte Sameiro foi esculpida pelo autor romano Eugénio Maocegnali. A estátua forma uma peça inteira com globo e sapata. Tudo pesa 1000 kg. A altura é de 2,20 metros. Foi benzida pelo Papa Pio IX, em 22 de Dezembro de 1876. A imagem chegou a Braga, vinda de Roma, no dia 8 de Agosto de 1878, sendo recebida com grande pompa por milhares de bracarenses. Tendo permanecido dois anos na igreja do Pópulo, foi trasladada para a Capela do Sameiro, na madrugada de 29 de Agosto de 1880²⁰.

Sobre esta preciosa imagem da Imaculada Conceição foi colocada uma coroa de ouro maciço, com 2,5 kg de peso, oferecida por todos os portugueses, entre os quais a Rainha D. Amélia que doou um brilhante e duas safiras.

18. *Ibidem*, 285.

19. *Ibidem*.

20. Cf. J. ALVES VIEIRA, *o.c.*, 79-94. Sobre a imagem em si mesma, consulte M. AGUIAR BARREIROS, *o.c.*, 27-29.

Merece também um honroso destaque o artístico sacrário de prata. Mede 1,35 m de altura, tem 80 cm de largura, gastou vinte mil horas de trabalho, pesa 9 kg e compõe-se de 292 peças principais.

O sacrário, a custódia e a banqueta, oferecida por subscrição nacional, são concepção do grande artista e professor de escultura Mestre Martins Barata, que se inspirou no estilo do santuário.

À esquerda do altar-mor ergue-se o altar do Sagrado Coração de Jesus e à direita o de S. José, ambos de grande harmonia e simplicidade e de estilo clássico.

«Todo este conjunto monumental é a concha que engasta a pérola preciosa, o trono sumptuoso que os católicos portugueses ergueram em honra da sua Padroeira — a Imaculada Senhora da Conceição»²¹.

III. A expansão do Santuário

A prodigiosa expansão do Santuário do Sameiro deve-se, acima de tudo, à graça de Deus e às bênçãos de Maria. Para esta expansão foi também decisiva a cooperação humana concretizada em alguns factores, a saber: a Confraria, os Reitores e o jornal oficial do Santuário, «Ecos do Sameiro».

O P.^o Martinho, para concretizar a sua ideia de erigir um monumento à Imaculada, congregou à sua volta um grupo de amigos, os quais, constituindo uma Comissão, se encarregaram de angariar fundos para a construção do dito monumento e da capela. Assim surgiu a ideia de compilar e organizar uns Estatutos e, deste modo, formar uma Confraria²². O Rei D. Luís, em documento assinado por sua própria mão, concedeu à Confraria, a 12 de Janeiro de 1888, o título de Real.

De algum modo análoga à Confraria, é a Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae», instituída na festa da Realeza de Nossa Senhora, em 1964. Foi um dos primeiros e mais escolhidos frutos do Ano Centenário (do Sameiro). Esta Sociedade constituída por teólogos, procura dedicar-se ao estudo e divulgação da doutrina teológica sobre a Virgem Santíssima.

21. F. LEITE, *História...*, o.c., 289. Os dados apresentados neste capítulo são retirados, na sua maioria, da obra citada. Cf. 277-289. M. AGUIAR BARREIROS fornece, por sua vez, bastantes pormenores relativos à capela-mor e peças principais que o constituem. Cf. o.c., 21-51, 69-77.

22. Cf. J. ALVES VIEIRA, o.c., 95-99.

Outro factor decisivo foi a presença e a dedicação dos Reitores ou Capelães deste Santuário Mariano²³. Entre estes sobressai Monsenhor Abílio Pereira de Araújo, o qual, tomando posse em 6 de Janeiro de 1926, foi Reitor do Santuário durante trinta e sete anos²⁴. Foi este mesmo Reitor que, logo no ano em que tomou posse do seu cargo, começou a publicar o jornal «O Sameiro», o órgão oficial do Santuário. Uns anos mais tarde, o jornal passou a designar-se «Ecos do Sameiro». Este órgão de imprensa, de quatro páginas, tornou-se um meio importante para divulgar o Santuário, para dar a conhecer o movimento religioso e para propagar o culto a Nossa Senhora. «A primeira publicação do jornal ocorreu no dia 26 de Maio de 1926, dia em que principiava o I Congresso Nacional Mariano e em que eclodia em Braga a Revolução Nacional que poria termo à anarquia política»²⁵.

IV. O movimento religioso

A frequência dos cristãos ao Santuário da Senhora do Sameiro não tem parado de crescer e não há dia em que os peregrinos não subam, individual ou colectivamente, para rezar à Mãe de Deus. Ali, no silêncio do Sameiro, sentem particularmente viva a presença de Maria. Na verdade, assiste-se a uma manifestação particular da maternidade espiritual da Virgem Mãe, pelas infindas graças que derrama do Céu. Por isso alguém exclamou: «Nossa Senhora não apareceu no Sameiro, Ela está no Sameiro!»²⁶.

«Estatísticas cuidadosamente elaboradas nos recuados anos de 1955-56 concluíram que o Santuário do Sameiro era visitado cada ano por cerca de um milhão de pessoas. Desde então até ao presente, o número de peregrinos aumentou consideravelmente, talvez para o dobro. Um Santuário que recebe por ano mais da décima parte da população do país, representa certamente algo de muito importante na vida católica nacional e na devoção a Nossa Senhora. Todos os domingos, desde as primeiras

23. O actual Reitor do Santuário é o Cónego José Borges, auxiliado pelo Vice-Reitor, P.^o José Roque, da Comunidade dos Apóstolos de Santa Maria.

24. Cf. F. LEITE, *História...*, o.c., 178-181.

25. *Ibidem*, 182.

26. A frase citada pode ser vista num dos azulejos da parede de fundo do Abrigo dos Peregrinos, por detrás do Santuário.

horas da manhã, os fiéis que subiram a pé a montanha, enchem completamente a Basílica ou a Cripta para participarem na Santa Missa. Centenas de noivos aqui vêm constituir o seu lar, sob a bênção de Maria, e tantas vezes trazer-lhe os filhos, fruto do seu amor, e voltam para celebrar as Bodas de Prata ou Ouro da sua união conjugal. Aqui, tantos sacerdotes são ordenados ou celebram a primeira Missa; aqui, têm sido sagrados Bispos; aqui, mais de cem mil almas se robustecem anualmente com o Pão do Céu; aqui tantos e tantos se abeiram da Confissão; aqui, no rodar do ano, se verificam manifestações de piedade e de amor a Maria Santíssima.

Entre todas elas merecem especial relevo as Peregrinações. Para além daquelas em que os fiéis se deslocam nos seus carros, ou sobem a colina a pé, ou em pequenos grupos, há as grandes Peregrinações que são simultaneamente um acto de penitência e de devoção. Refiro-me às heróicas caminhadas desde a cidade, serra acima, num percurso de 5 km e com a demora de umas quatro horas, tantas vezes debaixo das inclemências do tempo, acompanhando o andor da Senhora, sempre a cantar e a rezar»²⁷.

«Para dar vida a um Santuário e pô-lo bem em foco, não há nada como as peregrinações (. . .). O Sameiro não podia furtar-se à regra geral. A obra começara com peregrinações luzidíssimas, ainda em vida do saudoso P.º Martinho, com peregrinações devia continuar e engrandecer-se»²⁸.

«A única peregrinação fixa, e por assim dizer oficial, foi desde o princípio a do último Domingo de Agosto por nele incidir a festa do Imaculado Coração de Maria, de que o P.º Martinho era devoto apaixonado. (...) Foi por isso que, durante a sua vida, todas as grandes solenidades do Sameiro se realizaram no último Domingo de Agosto. Assim se procedeu no ano de 1869 para a bênção solene do primeiro Monumento, assim em 1873 ao ser colocada a primeira pedra para o futuro templo, assim, mais tarde, a condução e entronização da imagem no ano de 1880»²⁹.

Por iniciativa das Congregações Marianas, organizou-se uma Peregrinação de conclusão do mês de Maio, sancionada depois por decreto do Arcebispo Primaz, de 3 de Maio de 1934, que com o rodar do tempo se tornaria a mais importante³⁰.

O Sameiro foi atacado desde início como obra da reacção católica. «A campanha de oposições ao Santuário prosseguiu sem interrupções,

27. F. LEITE, *Influência...*, o.c., 13.

28. J. ALVES VIEIRA, o.c., 101.

29. F. LEITE, *História...*, o.c., 195.

30. Cf. F. LEITE, *Influência...*, o.c., 14-15.

tomando parte nela alguns dos vultos mais importantes da literatura de então. Em contrapartida, as colossais manifestações de fé do Sameiro, ocorridas especialmente nos primeiros tempos, «apresentaram-se como enérgico protesto contra o indiferentismo da época, público testemunho dum povo que se gloriava de ser católico e que queria manifestar o seu amor à Mãe de Deus, desmentindo a desenfreada impiedade que se jactava de apagar no coração dos portugueses a luz da fé. O carácter apologético, nascido com o Sameiro, manteve-se ao longo destes anos. Quando as manifestações públicas eram torpedeadas ou vergonhosamente desfeitas, como aconteceu em Lisboa, milhares de peregrinos reúnem-se desistemadamente no Sameiro para expandirem o seu amor à Imaculada Virgem»³¹.

A mesma dimensão apologética revestiram os Congressos realizados em Braga, os quais, além de animar a piedade cristã, tornaram-se manifestações únicas de fé. Entre os principais Congressos, destaca-se o I Congresso Eucarístico Nacional, primeira grande manifestação pública desde o começo da República e a maior solenidade, depois da Coroação de Nossa Senhora do Sameiro em 1904.

É de realçar ainda o I Congresso Mariano Nacional que teve lugar em Maio de 1926. A peregrinação ao Sameiro, no final do Congresso, em plena revolução política iniciada em Braga, contou com a presença de 500 mil pessoas.

«Não faltou também o aspecto teológico e científico, manifestado sobretudo nos Congressos Marianos e nos estudos publicados pela Sociedade Mariológica *Mater Ecclesiae* e pelos cursos e retiros que continuamente se vão realizando ao longo de todo o ano, nos vários anexos do Santuário, sobretudo no magnífico e vasto edifício do Centro Apostólico»³².

Papel importante desempenhou a Acção Católica pelo seu contributo na dinamização do apostolado laical e pela organização, promoção e apoio às peregrinações, aos congressos e aos retiros³³.

Além das Peregrinações estatutárias (estabelecidas actualmente em Junho e Agosto) e das grandiosas concentrações (em especial no dia 8 de Dezembro), não se pode esquecer o contínuo afluxo das romagens mais pequenas. Neste ritmo crescente, as peregrinações actuais devem subir para cima dum centena durante o ano, quer dizer pelo menos duas por

31. *Ibidem*.

32. *Ibidem*, 17.

33. Cf. F. LEITE, *História...*, o.c., 215-224.

semana, conduzindo até ao alto da montanha um número de fiéis calculado em um milhão. (...) Por tantas e piedosas romagens e peregrinações no decurso de um século, o Sameiro tornou-se um dos santuários mais queridos a todo o povo português»³⁴.

Parece-nos ainda oportuno mencionar as grandes festividades celebradas no Monte Sameiro, para termos uma visão de conjunto sobre o impacto do Santuário. Salientamos as seguintes festividades: a comemoração do Centenário das Aparições de Lourdes (1958); as festas jubilares de 1904 (solene coroação da imagem da Senhora do Sameiro — a primeira coroação feita no país em nome do Sumo Pontífice) e de 1954 (cinquentenário da coroação); a celebração do Ano Jubilar comemorativo do Centenário do Sameiro (com solene peregrinação no dia 2 de Junho de 1963, com a sagração do Templo e o lançamento da primeira pedra do Centro Apostólico).

«Depois do que fica escrito, podemos concluir que a história do Sameiro é um capítulo imprescindível na defesa da fé em Portugal e um braseiro da devoção Maria. Ao seu calor se avivou e manteve a piedade popular para com a Mãe de Deus»³⁵.

V. O Sameiro e o Romano Pontífice

O espírito católico e romano do Fundador, de vinculação à Hierarquia e de fidelidade ao Romano Pontífice, foi característica constante no Sameiro.

«A figura do Papa Pio IX tornou-se inseparável do Sameiro, pela definição dogmática da Imaculada Conceição — obra deste Papa — e pela formosa estátua que se venera no Santuário, que o mesmo Papa benzeu solenemente (...). O Papa comoveu-se até às lágrimas ao ter conhecimento da determinação dos católicos bracarenses de erigirem um Templo comemorativo do I Concílio do Vaticano e da definição da Infalibilidade Pontifícia. (...) A memória deste Papa, a quem o Sameiro tanto deve, ficou perpetuada com uma bela estátua de bronze, que em sua honra foi inaugurada na peregrinação nacional do Ano Mariano, a 13 de Junho de 1954»³⁶.

34. *Ibidem*, 212-213.

35. F. LEITE, *Influência...*, o.c., 17.

36. F. LEITE, *História...*, o.c., 159-162.

O Papa Leão XIII, por sua vez, concedeu indulgência plenária durante o tríduo que precedeu a transladação da imagem da Senhora da Conceição, da igreja do Pópulo para o Sameiro. Igual indulgência foi concedida, mais tarde, pelo Papa S. Pio X, por ocasião da solene coroação da imagem.

Pio XI outorgou o privilégio de se poder celebrar no Santuário a Missa votiva da Imaculada Conceição em quase todos os dias do ano, o que pôs o Sameiro a par dos mais famosos Santuários Marianos.

Pio XII foi o primeiro Pontífice que fez ouvir a sua voz no Sameiro através duma radiomensagem para a peregrinação que corou o III Congresso Nacional do Apostolado da Oração, no dia 19 de Maio de 1957. Outra radiomensagem foi enviada pelo Papa Paulo VI no Centenário do Sameiro.

Alguns dos Papas deste século, entre os quais Pio XI, Pio XII e Paulo VI estiveram representados no Santuário através de Legados Papais.

«Tratando-se dum Santuário de projecção nacional, não admira que várias vezes os Pontífices Romanos o tenham distinguido com graças particulares, bênçãos, indulgências plenárias, radiomensagens, presença por meio de Legados, concessão de um Círio, oferta do Papa João XIII. A maior honra, porém, que o Sameiro teve até hoje foi a visita do Papa João Paulo II, quando ali esteve no dia 15 de Maio de 1982 (...).

Por não ter podido fazer a viagem de helicóptero, o Santo Padre chegou com quatro horas de atraso. (...) Enquanto João Paulo II subia a escadaria exterior da Basílica, centenas de jovens, vestidos com trajes regionais, aplaudiam-no e cobriam-no de flores. Entrando na Basílica, ofereceu Sua Santidade um ramo de flores a Nossa Senhora. Depois de se paramentar seguiu num jipe branco, aberto, para o altar na extremidade da Avenida Padre Martinho. Num delírio de entusiasmo, que se repetiu também no regresso à Basílica, a multidão ovacionava, agitava lenços brancos e amarelos, lançava flores e gritava: Viva o Papa! Viva o Papa de Maria! Viva o Papa dos Pobres! E entoava o estribilho: 'João Paulo II, Pastor Universal Benvindo, Benvindo a Portugal'. Na sua homilia desenvolveu João Paulo II o tema da família, proferindo estas afirmações lapidares: 'O futuro do homem sobre a terra está ligado à família. O plano divino da salvação e a história da salvação passam pela família. A família é o lugar da vocação divina do homem' »³⁷.

A propósito da visita do Papa, assim se expressou o Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira: «Jamais poderão apagar-se as imagens e extinguir-se os ecos dos gestos e palavras do Santo Padre junto de nós.

37. F. LEITE, *Influências...*, o.c., 17-18.

A data de 15 de Maio de 1982 ficará para sempre assinalada, nos fastos do Sameiro, como o seu dia mais alto»³⁸.

«O grande Santuário Mariano tem sabido tornar-se digno de tantas benevolências pontifícias, acompanhando com amorosa dedicação a vida dos Papas e fazendo suas as preocupações e intenções dos sucessivos Vigários de Cristo»³⁹.

Conclusão

Muito ficou por dizer, visto que a história secular dum Santuário como o Sameiro tem sempre algo para contar. Procurámos todavia, sublinhar os aspectos de maior interesse para um conhecimento mais profundo sobre a história e a actualidade do segundo maior Santuário Mariano em Portugal.

Na verdade, o Sameiro foi, como pudemos notar, e continua a ser um grande baluarte da fé e devoção mariana. É, por isso, um dos centros de piedade mais notáveis já não só em Portugal, mas no mundo inteiro.

Bibliografia

Principal:

AGUIAR BARREIROS, M., *A Colina Sagrada*, ed. Pax, Braga, 1947.

ALVES VIEIRA, J., *Para a História do Sameiro*, ed. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, 1930.

LEITE, F., *A Influência do Sameiro na Piedade Mariana. 1869-1962*, in «Theologica» 22-23 (1991).

LEITE, F., *História do Sameiro*, 2.^a ed., ed. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, 1930.

38. *Ibidem*, 18.

39. F. LEITE, *História...*, o.c., 167.

Complementar:

- A Teologia do Santuário Mariano*, tomo 1, ed. Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae», Braga, 1965.
- Ação Católica. Boletim Arquidiocesano*, Braga, 1944.
- Actas do I Congresso Mariano Nacional*, Braga, 1926.
- Actas do Congresso Litúrgico-Nacional, Romano-Bracarense*, ed. Ação Católica, Braga, 1928.
- Actas do I Congresso Eucarístico Nacional*, Braga, 1924.
- Actas, Conclusões e Votos do III Congresso do Apostolado da Oração*, Braga, 1957
- AGUIAR BARREIROS, M., *A Alma da Alma do Sameiro*, ed. Pax, Braga, 1945.
- ARROYO, António, *Singularidades da minha Terra*, ed. Renascença Portuguesa, Porto, 1917.
- BELLINO, *Inscrições e Letreiros*.
- COSTA, A. de Jesus da, *A Imaculada Conceição na História e na Liturgia Bracarense*, in «Diário do Minho», Dezembro de 1945.
- COSTA, A. de Jesus da, *Arquidiocese de Braga*, in *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, vol. 3, Lisboa, 1984.
- Discursos do Papa João Paulo II. Alocução no Sameiro*, 2.^a ed., ed. Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 1982.
- Estatutos da Confraria da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem do Monte Sameiro*, Braga, 1884.
- FERREIRA, J. Augusto, *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga*, tomo 4, ed. Mitra Bracarense, Braga, 1935.
- Festas Jubilares da Definição Dogmática da Imaculada Conceição no Sameiro*, Braga, 1944.
- Guia de Braga*, ed. Câmara Municipal de Braga, Braga, 1959.
- Lourdes no Sameiro. Comemorações do Centenário das Aparições de Lourdes em Portugal*, 1958.
- Memórias do Sameiro*, Coimbra, 1882.
- NOGUEIRA, Eurico Dias, *Saudação do Arcebispo Primaz no Santuário do Sameiro*, Braga, 1982.
- OLIVEIRA, Manuel de, *Santa Maria na História e na tradição Portuguesa*, in *Fátima. Altar do Mundo*, tomo 1, Porto, 1953.
- PIMENTEL, Alberto, *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, ed. Livraria Editoria Guimarães, Lisboa.
- PINA, Luís de, *O Sameiro e a Vida Religiosa à Luz de Um Século de História*, in *A Teologia do Santuário Mariano*, tomo 2b, ed. Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae», Braga, 1986.
- PIO XII, *Discorsi e Radiomessagi di sua Santità*, tomo 19.

RAMOS, Luís de Maria da Silva, *Sermões Selectos do falecido P.^e Martinho Pereira da Silva*, ed. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto-Braga, 1978.

RAPOSO, Hipólito, *Aula Régia*, ed. Livraria Civilização, Porto 1936.

Relatório do Apostolado da Oração em Portugal. 1910-1929, ed. Apostolado da Imprensa, Porto, 1930.

ROCHA, Hugo, *Elogio de Braga e do seu Termo*, ed. Bracara Augusta, Braga, 1951.

ROSA, Narciso J. de, *Assassinato de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro*, Braga, 1883 (opúsculo de 8 páginas).

SILVA, Francisco Maria da, *Exortação Pastoral sobre o Centenário do Sameiro*, ed. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, 1964.

SOUSA, Cândido de, *Breve História do Sameiro*, in «Correio do Minho», Julho de 1954.

Periódicos:

«Diário do Minho» (por exemplo a edição de 20-5-1982).

«Ecos do Sameiro».

«L'Osservatore Romano» (por exemplo, de 23-12-1876).

«Legionário de Maria».

«Mensageiro do Coração de Jesus», 48 (1930).

«Semana Religiosa Bracarense, n.º 1380, ano VIII

*Realidade Pastoral, hoje **

Sob a invocação de Nossa Senhora do Sameiro, sito no arciprestado de Braga, paróquia de Espinho, este santuário possui Reitor próprio, sendo administrado pela confraria do mesmo nome.

Sobranceiro à cidade de Braga, no lugar do Sameiro, no extremo da povoação, este santuário oferece um recinto com um belo miradouro e possui, além do templo-basilica uma cripta e duas capelas, casa de recordações, 3 restaurantes, água por todo o recinto e mesas ao ar livre espalhadas por toda a área. Os devotos podem ali cumprir as suas promessas.

No Sameiro a Eucaristia é celebrada diariamente: à semana às 8.00, às 10.00 e às 16.30 horas (esta precedida da recitação do Terço) e aos

* Este apontamento foi elaborado por JOSÉ DA SILVA LIMA a partir da resposta ao questionário que se publica em anexo. O ano de referência é 1993. As respostas ao questionário foram fornecidas pelo Cón. JOSÉ BORGES, Reitor do Santuário.

domingos a todas as horas das 7.00 às 12.00 horas e ainda às 16.30 horas. De Abril ao fim de Setembro ainda se celebra ao domingo às 19.00 horas. A afluência é grande a estas Eucaristias, sobretudo ao domingo, podendo contar-se aproximadamente 6000 fiéis, na maioria vindos de fora da paróquia. As intenções das missas são solicitadas por todos os fiéis, sendo muitas em honra da Senhora do Sameiro. Muitos sacerdotes ali vão celebrar. Todos os domingos, às 7.00 horas, a Missa é por intenção de todos os irmãos, a pedido da confraria que comete a obrigação ao Reitor.

A Basílica é muito escolhida para a celebração do matrimónio, sempre integrado na Eucaristia a julgar pelos 177 realizados no ano de 1993. Poucos noivos são da freguesia, quase todos do exterior, de toda a diocese, registando-se em Julho, Agosto e pelo Natal uma afluência grande de emigrantes. O sacerdote assistente é bastantes vezes o Reitor, muitas escolhido pelos noivos. O santuário possui animação litúrgica própria, mas a animação do sacramento do Matrimónio é muito diversificada. Ali se celebram bodas de prata, de ouro e mesmo já por duas vezes se celebraram os 60 anos de matrimónio; muitos casais aparecem apenas pedindo a bênção das alianças. A devoção à Senhora do Sameiro e o agradecimento dos noivos ficam inscritos sobretudo em vestidos de noiva e em fotografias que são oferecidos ao santuário e até no baptismo do primeiro filho que alguns casais desejam no templo do seu casamento.

São muitos os baptismos realizados neste santuário, quase todos não integrados na Eucaristia e a maioria de fora da paróquia. Registaram-se 85 ao longo do ano de referência. Normalmente preside à celebração o Reitor do Santuário, não se registando nenhum sinal especial de devoção em relação a este sacramento a não ser o indicado no parágrafo anterior.

Especialmente na Quaresma e nos meses de Verão (Julho, Agosto e até 15 de Setembro), a celebração da Reconciliação é muito frequente, sempre individual e com o apoio de outros sacerdotes. Sem uma preparação específica da parte do santuário, é certo que se registam caminhadas penitenciais, particularmente em pequenos grupos e nas peregrinações de Junho e de Agosto. Todas as idades solicitam a reconciliação, tendo o santuário uma capela de confissões própria com confissionários.

Regista-se ainda a adoração mensal e o terço meditado em todos os domingos às 15.30 horas, devoções promovidas e dirigidas pelo Reitor que contam com muita participação sobretudo ao domingo. Aliás o Terço é rezado diariamente por quem deseja participar na Eucaristia que se lhe segue.

O santuário possui duas peregrinações, devoção muito antiga, que congregam milhares de fiéis no 1.º Domingo de Junho e no penúltimo Domingo de Agosto. A 1.ª inicia-se na Sé Catedral de Braga (com um Tríduo de pre-

paração) e a 2.^a no Templo do Bom Jesus. Nelas se incorporam as diferentes comunidades com estandartes, cruzes, opas, alguns figurados, muitos penitentes e o andor da Senhora do Sameiro. A Eucaristia destes dias é campal e festiva, com elevada participação e com grande percentagem de comungantes. Muitos sinais (velas, esmolos, ex-votos) ficam no santuário a testemunhar a devoção de tanta gente que procura na «Casa das Estampas» recordações da sua passagem pelo santuário (medalhas, terços, imagens).

O espaço que enquadra o santuário é fundamentalmente religioso, sendo frequentado por muitos, individualmente ou em grupo, para um pequeno passeio; sobretudo aparecem grupos de reformados. Não possui estrutura turística nem espaços próprios para o jogo.